

## O ROMPIMENTO DOS VALORES MATRIMONIAIS

---



*“Ele [Jesus], porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.” (Mateus 19:4-6)*

*“Esqueça a amizade colorida; vêm aí os ‘casados por um*

*dia”*”. Este é título do artigo escrito pela jornalista Gisela Rao para o site *UOL*<sup>1</sup>.

No artigo, Gisela relata que pessoas solteiras, ou aquelas que já foram casadas um dia, resolvem experimentar a fantasia de fingir que são casados durante um fim de semana. A “programação” inclui ir ao cinema, jantar em um bom restaurante, passear ao ar livre e transar. Quando estão em público, o parceiro ainda a apresenta sua acompanhante como “sua mulher”. Assim que a “programação” termina, parceiro e parceira retornam à vida real, tudo numa boa. Pode ser que repitam a “programação” novamente, ou pode ser que nunca mais se vejam.

Gisela ainda cita que existem pessoas solteiras que, por alguns dias, aproveitam para viver como um casal. Cozinham juntos, assistem à TV de mãos dadas, fazem massagens etc. Antes de irem embora, ainda fazem uma avaliação de como se saíram como “cônjuges” para os futuros relacionamentos. A jornalista chama esse estilo de relação de “casados por um dia”.

Na mesma reportagem, uma psicanalista afirma que os modelos tradicionais de comportamento não estão mais dando respostas satisfatórias. E que no futuro, as pessoas experimentarão diferentes formas de estar juntas. Pode haver relações duradouras, mas talvez não sejam predominantes. Os “casados por um dia” podem ser um sinal disso, acredita a psicanalista.

Os exemplos e conceitos acima nada mais são do que um sinal claro do rompimento dos valores matrimoniais estabelecimentos por Deus e registrados em Sua Palavra. O princípio divino de haver uma única mulher para um único homem, tem sido violado e, por que não dizermos, violentado.

Vivemos o apogeu de uma época que tem como marca a “coisificação do ser”. Deus criou as pessoas para serem amadas e as coisas para serem usadas. Mas há uma inversão desses valores. Hoje nós amamos as coisas e usamos as pessoas.

---

<sup>1</sup> **Fonte:** <http://estilo.uol.com.br/comportamento/ultimas-noticias/2011/01/07/esqueca-a-amizade-colorida-vem-ai-os-casados-por-um-dia.htm>

Esse processo de “coisificação do ser” pode ser percebido através do aumento exacerbado do número de divórcios. Só para se ter uma ideia, os cartórios de notas do Estado de São Paulo realizaram, em 2010, 9.317 divórcios, um aumento de 109% sobre 2009, quando ocorreram 4.459 separações. O levantamento foi feito pelo Colégio Notarial do Brasil – Seção São Paulo (CNB-SP), entidade que representa o setor no Estado.<sup>2</sup>

O que é mais lamentável nessa situação é que, muitos colaboradores para a profanação do sagrado matrimônio, são pessoas que se dizem “evangélicas”, “cristãs”, “praticantes” do Evangelho do Reino. É muito grande número de pessoas que, mesmo sendo membros de igrejas evangélicas “tradicionais”, são à favor de uniões conjugais livres, desassociadas do casamento e sem compromisso com a fidelidade permanente entre os indivíduos.

No debates que envolvem a questão da necessidade do casamento junto aos cartórios, o que mais se discute é: **Por que duas pessoas que se amam e vivem juntas, precisam necessariamente se casar “no papel” – uma vez que as mesmas já estão “casadas” no coração?** Porém, esses debates deveriam girar em torno de outra pergunta: **Por que duas pessoas, que já estão “casadas” no coração, não se casam também “no papel”?** Afinal, quem está casado no coração deve estar disposto a ficar casado em qualquer outro lugar – até mesmo “no papel”. Aliás, o casamento efetivado em cartório, só irá ratificar o que já está no coração, sendo um belíssimo exemplo de amor verdadeiro.

Ainda que a prática do “casamento por um dia” esteja se tornando moda em nossa sociedade, devemos nos manter fieis aos princípios do Evangelho. Deus espera dos seus filhos e filhas uma relação monogâmica, que dure o tempo da vida de um dos cônjuges neste mundo (cf. Mateus 19:9; Romanos 7:2).

Por mais que esses princípios sejam considerados obsoletos pela maioria das pessoas (até mesmos as cristãs), não devemos compactuar com essa forma de pensar. Pelo contrário, deve haver em nós um contínuo renovar de mente, nos moldando a cada dia à mente de Cristo (cf. 1Coríntios 2:16). À Igreja em Roma o apóstolo Paulo escreveu: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Romanos 12:2).

O verdadeiro cristianismo é uma contracultura à cultura do mundo. O casamento era, é, e sempre será, um entrelaçamento de almas, e não simplesmente uma junção de corpos. De certa forma, o casamento simboliza a trindade. Isso porque é somente em relação ao casamento e a trindade que vemos a narrativa bíblica citar que duas pessoas se tornam uma (cf. Mateus 19:6; João 10:30). O rompimento dos valores matrimoniais é algo tão absurdo para Deus quanto uma tentativa de se dissolver a unidade entre Deus Pai e Deus Filho. Pense nisso!

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://exame.abril.com.br/economia/brasil/noticias/divorcios-no-estado-de-sp-sobem-109-em-2010>